

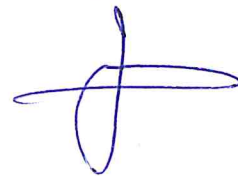
Aprovada por
comunidade
Bernardo Santos

ATA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
BARCELOS

SESSÃO DE 2023/04/25

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ATA NÚMERO CATORZE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas quinze horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezassete de abril de dois mil e vinte e três, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Sessão Comemorativa do Quadragésimo Nono Aniversário do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----Intervenções Políticas dos Grupos Municipais;-----

-----Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos;-----

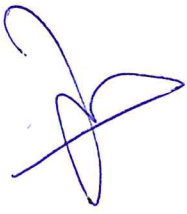
-----Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos;-----

-----Conferência “Capitão Salgueiro Maia – O Vinte e Cinco de Abril e a Juventude”, Dr. Carlos Beato, Comandante do Sexto Pelotão da Operação “Fim Regime”.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cristiana Carneiro Faria, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Domingos Pereira de Araújo, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Gomes Coelho, José António Passadiço Serra, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo de Sousa Alves, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Cristina da Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Maria Arminda Silva Cruz, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes de

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

Figueiredo, Marisa Alexandra Silva Pereira, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Ângelo Silva Pereira, Nélon Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Alexandre Magalhães Alves, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tomé Francisco Lopes Faria, Vítor António Martins Ferreira.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Abel da Silva Sá, António Fernandes Jardim, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Isaías da Silva Macedo Gomes, Joaquim Pinto do Vale, Jorge César Fernandes da Silva, José Carlos Esteves da Costa, José Casanova Ferreira, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Natalina de Sá, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Sandra Cristiana Ferreira Simões Soares.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

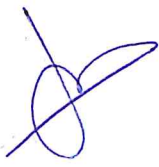
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa tarde a todos.-----

-----Declaro aberta a sessão solene comemorativa do vinte e cinco de abril do ano dois mil e vinte e três.-----

-----É conhecida a lista das intervenções, íamos começar com as declarações políticas, depois a intervenção do senhor presidente da Câmara, depois a intervenção do senhor presidente da Assembleia Municipal e, por fim, a Conferência pelo comandante Carlos Beato.-----

-----Para iniciar as intervenções políticas dava a palavra ao senhor deputado

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa tarde.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Deputados, Representantes de Instituições e Organizações, Barcelenses e todos os Convidados.-----

-----A todos um bom vinte e cinco de Abril!-----

-----O movimento militar que impôs o fim de quarenta e oito anos de repressão fascista, marcado na nossa história coletiva em vinte e cinco de abril de setenta e quatro, abriu, desde a primeira hora, portas a um movimento revolucionário, popular, que originou movimentos políticos revolucionários e contrarrevolucionários.-----

-----A ação popular revolucionária permitiu importantes conquistas que deram a orientação para a construção de uma sociedade mais justa no plano económico, social, político e cultural.-----

-----Apesar de retrocessos, a construção dessa sociedade continua viva no ideal do povo português.-----

-----O vinte e cinco de abril é, por isso, um projeto de futuro.-----

-----A revolução de abril é património do povo. Património construído pela luta dos trabalhadores e do povo e ao qual os comunistas muito se orgulham de ter dado um contributo inigualável não apenas na longa resistência ao fascismo, mas em todos os momentos decisivos da sua construção.-----

-----Um património de grandes transformações e grandes conquistas, muitas das quais são hoje assimiladas como naturais, como sejam o vasto conjunto de direitos, liberdades e garantias: o direito à vida, à integridade moral e física das pessoas que o fascismo punha em causa.-----

-----O fascismo de quase meio século de opressão, atraso económico, social, cultural e civilizacional, analfabetismo, emigração em massa, isolamento

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

internacional e guerra, que usava a violência como instrumento repressivo de proteção e sustentação da ditadura terrorista dos monopólios e dos latifúndios.-

-----Muitas e importantes transformações de enorme alcance na nossa vida coletiva, como foram as medidas tomadas a favor dos trabalhadores no plano dos direitos laborais e sociais, como a liberdade sindical, o direito à greve e a não ser despedido sem justa causa, o Serviço Nacional de Saúde, o qual precisamos de continuar a defender e agir para que se reforce, em Barcelos é imperiosa a luta pela construção do novo hospital, mas também nos domínios da educação, segurança social, o direito à habitação hoje cada vez mais posta em causa, à igualdade das mulheres no trabalho, na família, na sociedade, e direitos da juventude.-----

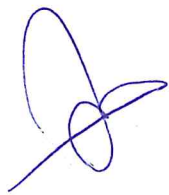
-----Grandes e importantes conquistas e transformações que operaram mudanças também na estrutura económica com as nacionalizações de setores estratégicos e valorizando o papel das pequenas e médias empresas, a democratização do acesso à terra e a criação de novas formas de organização e gestão do trabalho nos campos com a reforma agrária, combatendo a ação dos latifundiários, desbravando terras incultas e desenvolvendo a produção agrícola e pecuária que hoje vemos que tanta falta nos faz.-----

-----Grandes transformações que permitiram ao povo a conquista do direito de decidir sobre os problemas das suas terras e do seu desenvolvimento com a institucionalização do poder local democrático. Mas é preciso ir mais fundo com a regionalização, aliás, projeto e orientação que está consagrada na Constituição.-----

-----Conquistas que acabaram por ser consagradas na Constituição aprovada há quarenta e sete anos.-----

-----Que aponta um caminho futuro. Caminho que não é neutro, que resultou da vontade e da luta popular.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Desígnio coletivo traído pelos sucessivos governos que promoveram a política de direita, afastando-se e negando os valores de abril.-----

-----Aspetos fundamentais da Constituição foram eliminados ou descaracterizados pela ação conjunta de PS, PSD e CDS, que se junta agora o Chega e a Iniciativa Liberal, alicerçada numa prática política e governativa de décadas de subversão das conquistas do povo e de reposição e reconstrução dos velhos privilégios dos senhores do dinheiro, dos monopólios.-----

-----É longa a lista dos ataques que promoveram contra os direitos, salários e reformas dos trabalhadores. É longa a lista dos ataques às funções sociais do Estado e aos direitos das populações à saúde, à educação, à mobilidade, no acesso a serviços de qualidade que liquidaram ou deixaram degradar e que atingem particularmente as populações dos concelhos do interior. É longa a lista de medidas que conduziram à destruição de setores produtivos e ao crescimento dos fenómenos de regressão demográfica e social de uma parte significativa do país.-----

-----A deliberada ação de restauro do poder do grande capital promovida pelos partidos da política de direita e de recuperação capitalista traduziu-se igualmente num regresso à crescente submissão do poder político ao poder económico e ao surgimento de fenómenos de promiscuidade e corrupção existentes e próprios do fascismo, onde a absoluta fusão entre o poder político fascista e os grandes interesses económicos e financeiros era uma realidade silenciada por uma censura férrea.-----

-----Muitos dos problemas de corrupção que justamente indignam o nosso povo têm no processo da restauração capitalista as suas verdadeiras causas.-----

-----Inerente à natureza do capitalismo e à sua lógica de acumulação, a corrupção é potenciada por uma política de instrumentalização do Estado a favor dos grupos económicos e pela teia de interesses e cumplicidades que ela

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7

cria, evidente na permanente transferência de antigos membros do governo para os conselhos de administração de empresas como temos assistido durante anos, mas também pela ausência de verdadeiras medidas para combater este negativo fenómeno.-----

-----Todos enchem a boca com o combate à corrupção, mas, em geral, têm-se oposto ao conjunto de propostas avançadas pelo Partido Comunista para combatê-la.-----

-----Combate que o PCP tem travado nos mais diversos momentos com propostas concretas: enriquecimento injustificado, combate aos *offshores*, à fuga de capitais e à criminalidade económica e financeira.-----

-----Alguns dos que promoveram e defendem tais políticas e tais práticas aparecem hoje com um discurso hipócrita de falsa indignação, a anunciar que o regime está doente. Responsabilizam o regime para limparem as suas responsabilidades políticas, mas essencialmente para continuar a dar força a um projeto de liquidação do regime democrático.-----

-----Um regime democrático que pretendem desgastar com a imposição do pensamento único, hostilizando a quem tem posições diferentes é um traço preocupante da deriva antidemocrática.-----

-----Exemplo concreto é o ataque feroz ao Partido Comunista pela sua posição sobre a guerra da Ucrânia, com insinuações, deturpações procuram limitar a ação política de quem não está alinhado.-----

-----Demanda antidemocrática que nem o presidente da República Brasileira, Lula da Silva, escapou, só porque falou que era necessário a paz.-----

-----Muitos são os que se sentem inibidos de tomar posição, muitos são os que se calam para não se sujeitar à pressão do poder, muitos são os que cedem ao pensamento único e optam por trair as suas convicções e nadar a favor da corrente. Não esperem isso do Partido Comunista.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----É verdade que muitas das principais conquistas de abril foram destruídas e os novos e velhos senhores do capital voltaram a amassar fortunas por vários caminhos, com a tomada em suas mãos das alavancas fundamentais da nossa economia que passaram a estar ao serviço dos seus exclusivos interesses, enquanto o país viu acumular-se profundos défices estruturais, uma elevada dívida pública, preocupantes desigualdades sociais, profundos desequilíbrios territoriais e graves problemas ambientais.-----

-----Na situação política atual, responsabilidade do PS, avolumam-se os problemas, são crescentes as dificuldades e o descontentamento da maioria da população, perante a degradação dos salários e pensões, que não acompanham o aumento do custo de vida.-----

-----O grau de injustiça e desigualdade social em que vivemos é tal que, enquanto três milhões de trabalhadores – setenta por cento do total – ganham menos de mil euros brutos por mês, dois milhões de pessoas estão em situação de pobreza – dos quais mais de trezentas mil crianças –, os cinco por cento mais ricos concentram quarenta e dois por cento de toda a riqueza criada no país.-----

-----É obsceno o fosso salarial entre os trabalhadores e os administradores – agora chamados de CEO – dos grandes grupos económicos, em média chegam a ganhar trinta vezes mais, mas em muitas empresas este valor é muito superior.-----

-----É obscena a subida dos lucros das grandes empresas à custa do empobrecimento das famílias. Segundo dados conhecidos, quinze empresas PSI obtiveram, em dois mil e vinte e dois, cinco vírgula três milhões de euros de lucros que representam um aumento de setenta e três por cento face a dois mil e vinte e um. Em dois mil e vinte e dois, entrou no vocabulário popular a expressão “lucros excessivos” que PS, PSD, Chega e IL, e também o CDS, defendem com “unhas e dentes” ao impedir a tributação extraordinária, o fim da especulação e exploração e o aumento geral dos salários.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9

-----O atual quadro social e económico exige que nas comemorações do vinte e cinco de abril seja dada uma forte expressão à afirmação dos seus valores, à defesa do regime democrático e da Constituição da República, bem como a luta das populações contra o agravamento do custo de vida, pelo aumento geral dos salários, das reformas e pensões, pela fixação e controlo dos preços dos bens essenciais, pelo acesso à habitação, em defesa do Serviço Nacional de Saúde e do Estado social.-----

-----Os tempos que vivemos, neste momento de comemoração do quadragésimo nono aniversário da revolução de abril, não são tempos fáceis para quem trabalha e para o nosso povo.-----

-----Ao comemorar abril não deixo de reafirmar que o PCP não desistirá de lutar por uma política de construção de uma democracia política, económica, social e cultural.-----

-----São muitos os combates de abril e por abril que estamos a travar e que o povo português tem que travar e temos que continuar e, por isso, digo e reafirmo, o vinte e cinco de abril não é uma comemoração, mas é um projeto de futuro.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Cumprimento o Senhor Presidente, os Senhores Membros da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, Comunicação Social e demais Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, a todos uma boa tarde e naturalmente um bom vinte e cinco de abril.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Permita-me, senhor presidente, que comece esta intervenção por fazer uma saudação de gratidão ao capitão Carlos Beato, que desempenhou um papel importantíssimo na revolução. E, por isso, em nome do Bloco de Esquerda, a minha saudação de gratidão e de reconhecimento pelo papel que teve nessa revolução e naturalmente que muito nos honra com a sua presença.-----

-----Mas também quero fazer uma saudação igualmente de gratidão e de orgulho neste caso concreto porque se trata de um barcelense, a um amigo que muito estimo, o Manuel Silva. É alguém que deve ter também um reconhecimento pelo seu papel ativo. Nunca nos esqueçamos que transportou, na Chaimite Bula, Marcelo Caetano do Quartel do Carmo e a importância que isso tem. E que gostaria que funcionasse até inclusive como um recado, que Barcelos ainda não prestou o devido tributo a este ilustre conterrâneo. E daqui lanço o repto que nas comemorações do próximo ano, do cinquentenário do vinte e cinco de abril, e fica como sugestão, haja esse reconhecimento e que aconteça essa homenagem tão merecida e o tributo tão merecido a Manuel Silva, que sendo um barcelense de gema, por assim dizer, tem aqui um papel importantíssimo desenrolado aquando do vinte e cinco de abril.-----

-----Depois, falar-se o vinte e cinco de abril.-----

-----Comemorar o vinte e cinco de abril é um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. É inclusive um imperativo democrático.--

-----É preciso ser fiel à memória. É verdade. Lembrar sempre o significado deste dia como momentos simbólicos, como desta sessão e muitas sessões que se fazem pelo país, como o içar bem alto o viçoso cravo, como cantar em uníssono o Grândola Vila Morena, mantendo sempre bem vivo o espírito de abril. É como se estivéssemos a comemorar a passagem do tempo das trevas, do obscurantismo para uma luminosidade de um tempo de liberdade de opção e de escolha que ganhámos com o vinte e cinco de abril.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

-----E vem a propósito, porque ontem foi prestada homenagem a Chico Buarque, como dizia, *“foi bonita a festa, pá”*. Mas na verdade também temos que entender o vinte e cinco de abril como um processo em construção, ou seja, não é nada de acabado, é um processo permanentemente em construção, inacabado. E por isso não basta comemorar, temos que continuar a reivindicar aquilo que naquele *“dia inicial inteiro e limpo”*, como disse Sophia de Mello Breyner, se iniciou como um processo contínuo de transformação social capaz de modular o presente e projetar um futuro coletivo. Conquista-se conquistando, sempre defendendo o conquistado. São todas estas preocupações que devem estar presentes naquilo que é as comemorações do vinte e cinco de abril.-----

-----E algumas dessas preocupações eu queria aqui enunciar que, ao momento, ao Bloco de Esquerda mais premência exigem de intervenção. Uma delas a habitação. Uma promessa não cumprida de abril, assumamo-la com tal. Só dois por cento da habitação a nível nacional é que é pública, todo o resto foi deixado ficar numa especulação imobiliária que chega a preços diria que obscenos comparativamente àquilo que são os salários médios nacionais. Portanto, há uma necessidade de atuar sob um ponto de vista da habitação.-----

-----Há uma necessidade de fazer com que o pilar do Estado social seja uma garantia, os serviços públicos sejam uma garantia. Nós hoje vemos um ataque imenso ao Serviço Nacional de Saúde por setores que se apropriam cada vez mais dentro do privado e dentro daquilo que é o desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde. Veja-se há quanto tempo nós lutámos em Barcelos pela construção do novo hospital! Se faz algum sentido que isso aconteça e que não haja ainda ao momento qualquer decisão!-----

-----Veja-se o que acontece com a escola pública e as reivindicações que têm sido feitas, nomeadamente por alguns setores e particularmente pelos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

professores, e a necessidade de reformular muito daquilo que é o trabalho da escola pública.-----

-----Veja-se o que é a Segurança Social que muitas das vezes serve de arma de arremesso político-partidário quando deverá ser um pilar de abril, sempre a manter como uma perspetiva fundamental neste sentido democrático de igualdade e de oportunidades para todos.-----

-----Outra questão que nos preocupa muito são os direitos laborais. Os direitos laborais têm sofrido um ataque. Esta questão do trabalho digno exige obrigatoriamente um cumprimento de um contrato coletivo e a retirada do Código de Trabalho das limitações impostas pela *troika* que ainda se mantêm.---

-----A atual perda do poder de compra e a precaridade laboral são ataques aos direitos que levam inclusive a situações de pobreza que em muitas das situações não se compadecem com aquilo que é a democracia e aquilo que era os objetivos da própria democracia aquando do vinte e cinco de abril.-----

-----Outra preocupação muito grande que aqui quero reforçar e marcar é o combate às discriminações. A necessidade premente de termos uma sociedade capaz de ser plural, capaz de ser aberta, que não tenha discriminações em nenhuma base seja ela de género, de orientação sexual, de características etnorraciais onde permanece um conjunto de estereótipos que promovem o racismo e a xenofobia, fomentam essa cultura do ódio. É preciso termos uma sociedade aberta, liberta, capaz de incluir, capaz de reconhecer os outros não como outros mas como alguém que tem o direito a viver no nosso país com todos os direitos. Ninguém é ilegal no mundo. O mundo não se compadece com situações de ilegalidades sejam elas quais forem e todos são importantes e ainda para mais num processo de imigração que nós dependemos para um futuro próximo, nomeadamente até em termos demográficos. Esta diversidade etnorracial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada e vista

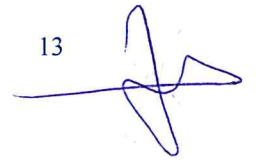
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13



como uma mais-valia num mundo cada vez mais multicultural e cada vez com uma matriz de maior diversidade.-----

-----Outra questão que importa realçar em abril é a batalha das nossas vidas, que é o combate contra as alterações climáticas. Temos que saber assumir este combate como uma necessidade do legado que deixamos para as gerações vindouras, daquilo que é necessário fazer no imediato, no presente, já ontem, não é só para amanhã, que é necessário criar como condições. E o poder local tem aqui um papel muito importante nesta perspetiva e deve saber desenvolvê-lo exatamente no sentido de ir de encontro àquilo que são as necessidades globais.-----

-----É por isso que viver abril é acreditar que os princípios que desencadearam as mudanças sociais e políticas continuam presentes e mais do que nunca prementes, sendo obrigatório exigir a sua aplicação e não permitir qualquer retrocesso.-----

-----Na verdade, caros e caras, a democracia nunca está garantida e neste momento está ameaçada, digo-o com toda a frontalidade. Ameaçada como uma espécie de fanfarrice de partidos reacionários que às vezes de uma forma oculta, outras de modo mais descarado, têm por intenção delapidar e subverter os valores de abril. É preciso despertar o povo, porque sabemos que quando se adormece em democracia sujeitamo-nos a acordar em ditadura.-----

-----Combater esta demagogia populista e aprofundar a democracia tornando-a mais dinâmica e mais participada é um dever, é um compromisso que todos os democratas têm que saber assumir.-----

-----Viver abril é equacionar o país que temos e o Portugal que queremos.-----

-----É imperioso encontrar caminhos que da política cheguem à ação e da ação à consciência política.-----

-----Por isso digo de uma forma perentória, afirmativa:-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Vinte e cinco de abril sempre!-----

-----Fascismo nunca mais!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Excelentíssimas Autoridades Religiosas, Cíveis e Militares, Excelentíssimos Senhores Convidados, um cumprimento especial ao convidado Dr. Carlos Beato, Militar de Abril, Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores.-----

-----Hoje, dia vinte e cinco de abril, celebramos mais um aniversário da Revolução dos Cravos, um momento histórico que marcou o fim da ditadura em Portugal e o início de um novo capítulo na nossa história democrática.-----

-----É uma data que nos enche de orgulho e que deve ser lembrada com a devida importância e respeito.-----

-----O CDS, partido político fundado em dezanove de julho de mil, novecentos e setenta e quatro, faz parte da história do regime democrático em Portugal.-----

-----O facto de hoje o texto constitucional ser diferente, como resultado das sucessivas revisões constitucionais, realizadas até à presente data, dá legitimidade ao CDS para reclamar razão histórica nesta matéria.-----

-----Hoje comemoramos os quarenta e nove anos da deposição do regime do Estado Novo e, nesta data, também devemos lembrar a passagem do quadragésimo oitavo aniversário das primeiras eleições livres, para a Assembleia Constituinte.-----

-----Este dia é uma oportunidade para lembrar os valores fundamentais que

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

foram conquistados e que ainda hoje são pilares da nossa sociedade.-----

-----Um desses valores é o da Democracia, o primeiro D.-----

-----A liberdade e a democracia foram conquistadas com a Revolução dos Cravos e são valores que devemos sempre proteger e defender.-----

-----A liberdade de expressão, a liberdade de associação, a liberdade religiosa, a liberdade de imprensa e a liberdade de escolha política é algo de que nunca em momento algum devamos prescindir.-----

-----É essencial que tenhamos a oportunidade de participar nas decisões que afetam as nossas vidas e que possamos exercer esse direito de forma livre e esclarecida.-----

-----A democracia é uma conquista que deve ser valorizada e defendida todos os dias.-----

-----O segundo D é o de Desenvolvimento.-----

-----Após a Revolução dos Cravos, Portugal passou por muitas transformações positivas que levaram ao desenvolvimento económico e social do país.-----

-----A construção de infraestruturas, a melhoria da educação e a criação de oportunidades de emprego são exemplos de como o país evoluiu desde então.--

-----É importante lembrar que o desenvolvimento não pode parar e que devemos continuar a trabalhar para construir uma sociedade mais justa e equitativa para todos.-----

-----O terceiro D é o de Dignidade.-----

-----A Revolução dos Cravos permitiu que todos os portugueses tivessem direito a uma vida digna e livre de opressão.-----

-----A dignidade humana é um valor fundamental que deve ser respeitado e protegido em todos os momentos.-----

-----É importante lembrar que ainda há muito trabalho a fazer para garantir

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que todos os cidadãos tenham acesso a condições de vida justas e dignas.-----

-----Por último, o D da Descolonização.-----

-----O processo de descolonização foi uma parte essencial da Revolução dos Cravos.-----

-----Permitiu que as nações que haviam sido colonizadas por Portugal, principalmente em África, conquistassem a sua independência e alcançassem o direito à autodeterminação.-----

-----Este processo foi uma vitória para a democracia e para a liberdade, permitindo que esses povos tivessem a oportunidade de moldar os seus próprios destinos.-----

-----Não foi um processo fácil, no entanto foi um processo necessário.-----

-----Mas muito haverá ainda a fazer, pois a democracia é um valor que exige de nós constante proteção e defesa, especialmente em momentos em que os populismos e os extremismos vêm ganhando alguma “atenção” por parte dos portugueses.-----

-----Quando falamos de extremismos, não fazemos distinção. Referimo-nos quer à extrema-esquerda, quer à extrema-direita portuguesa.-----

-----Temos de reclamar de quem nos governa uma atuação governativa responsável, ímpolita e com sentido de Estado.-----

-----Que decida sempre segundo o interesse público, não permitindo desta forma que a sua atuação sirva de pretexto para que as forças extremistas possam tentar captar a “atenção” dos portugueses.-----

-----A tentativa de “doutrinação” para os ideais extremistas, quer de esquerda, quer de direita, exige de todos nós, como cidadãos, que nos mantenhamos vigilantes e atentos, lutando contra todas essas formas de extremismo.-----

-----O CDS continuará a ser uma voz forte e ativa na defesa dos valores

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

17

democráticos e cristãos em Portugal.-----

-----Como portugueses, temos a responsabilidade de trabalhar juntos para construir um futuro melhor para as gerações vindouras.-----

-----Neste vinte e cinco de abril, celebramos a liberdade e a democracia, que foram conquistadas há quarenta e nove anos atrás, comprometendo-nos a continuar a lutar pela sua defesa e proteção.-----

-----O CDS estará sempre na linha da frente desta luta, trabalhando incansavelmente para garantir que esses valores e princípios continuem a ser respeitados e defendidos.-----

-----Viva a liberdade!-----

-----Viva a democracia!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Digníssimos Representantes das Autoridades Civas, Militares e Religiosas, Caros Militares de Abril, Dr. Carlos Beato e Senhor Manuel Correia da Silva, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Volvido quase meio século desde a Revolução dos Cravos, o nosso país e o nosso concelho deram um salto qualitativo absolutamente notável. Há ainda muito a fazer, mas muito de significativo foi alcançado.-----

-----Uma das conquistas foi passarmos a viver melhor, com mais saúde e durante mais tempo. Estamos a falar de uma esperança média de vida de sessenta e oito vírgula quinze anos em mil, novecentos e setenta e quatro para

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

oitenta vírgula sete anos em dois mil e vinte.-----

-----Contudo, este aumento inquestionável da qualidade de vida traz novos problemas e desafios sobre os quais temos de fazer uma profunda reflexão e procurar soluções.-----

-----Um dos problemas que mais afeta a sociedade portuguesa e consequentemente os barcelenses é a crise demográfica, que é muito grave. Entre dois mil e onze e dois mil e vinte e um reduzimos a população do país em cerca de duzentas mil pessoas e a população de Barcelos reduziu três mil, seiscentas e catorze pessoas.-----

-----Em dois mil e vinte, Portugal era o quinto país mais envelhecido do mundo, logo após o Japão, a Itália, a Grécia e a Finlândia. Este envelhecimento do país e do concelho impacta em praticamente todas as áreas da nossa sociedade.-----

-----Esta grave crise demográfica e consequente envelhecimento da população colocam em causa a viabilidade e sustentabilidade do nosso sistema de Segurança Social, pois com o aumento da esperança média de vida será cada vez maior o número de pessoas idosas a receber pensões e progressivamente menor o número da população ativa a descontar.-----

-----É necessária uma estratégia coerente e determinada no combate ao envelhecimento do país, que não penalize a população.-----

-----Esta estratégia poderá passar por dois pilares:-----

-----O primeiro, como é evidente, é o desenvolvimento económico, fundamental para proporcionar melhores condições de vida à população. O crescimento económico depende da produtividade, da competitividade, do grau de inovação, do investimento produtivo, salários atrativos, etc., etc. O papel do governo e das autarquias é decisivo para este desiderato, na forma como podem e devem apoiar, agilizar e captar investimentos de valor que melhorem a

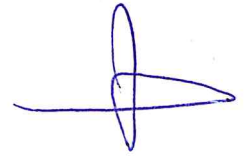
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19



qualidade de vida coletiva, para fixar as pessoas e atrair novos residentes.-----

-----O segundo pilar é a adoção de políticas de aumento de natalidade e captação de novos residentes. As políticas de natalidade têm o problema de só produzirem resultados a medio/longo prazo e não será certamente com medias avulso e cheques-bebé de meia dúzia de euros que vamos alterar a situação. Ou seja, através do saldo natural não conseguimos inverter esta tendência, por isso temos de apostar numa política de imigração ativa e atrativa. Nenhum imigrante em idade ativa e fértil vem para Portugal se demorar um ano e meio a obter um visto, ou se tiver propostas de trabalho com salários miseráveis. Certamente procura outras geografias. Simultaneamente, é preciso criar melhores condições de vida para evitar que os nossos jovens em idade ativa e fértil saiam deste jardim à beira-mar plantado. Temos que conseguir reter a nossa mão-de-obra, nomeadamente a mão-de-obra qualificada.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----Permitam-me que foque aqui alguns números mais concretos para percebermos a gravidade do problema:-----

-----Em mil, novecentos e sessenta, o nosso país tinha oito vírgula oito milhões de pessoas e tinha cerca de vinte mil reformados, o que dava uma média de um vírgula três por cento de reformados;-----

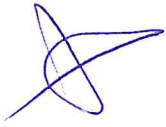
-----Em mil, novecentos e setenta e quatro os reformados passaram para setecentos e oitenta mil, cerca de nove por cento da população;-----

-----Em dois mil e vinte, com cerca de dez vírgula três milhões de pessoas, Portugal conta com três vírgula seis milhões de reformados, o que dá cerca de quarenta por cento da população.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----Sobre este assunto, permitam-me fazer uma referência ou, se quiserem, uma sugestão de leitura que é o livro de Saramago "*as intermitências da*

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

morte". Resumidamente, este livro relata a história de um país sem nome que subitamente o sonho da imortalidade é concedido a homens e a mulheres, ou seja, ninguém morre, mas continua a envelhecer, e o governo não sabe como pagar as pensões, e as famílias não sabem o que fazer com os seus idosos, ou seja, aquilo que parecia um sonho torna-se num caos.-----

-----Para terminar, porque nunca é de mais enfatizar e preservar a memória coletiva de uma nação, é importante lembrar todos aqueles que resistiram estoicamente contra a ditadura e aqueles que de alguma forma nos permitiram respirar liberdade e esperança. A todos os democratas, aos militares de abril, aqui ilustremente representados pelo Dr. Carlos Beato e pelo Senhor Manuel Silva, ao povo português, e aos barcelenses, uma palavra de gratidão e compromisso na luta pelos valores de abril.-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do Barcelos Terra de Futuro.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia, Barcelenses.-----

-----Em primeiro lugar, o Movimento Independente Barcelos Terra de Futuro presta, aqui, a merecida homenagem e agradecimento aos capitães de abril e a todos os partidos políticos, sem exceção, que estiveram na génese e na continuidade de abril. Um agradecimento a todos que participaram na Assembleia Constituinte e aprovaram a Constituição da República Portuguesa! A todos, obrigada!-----

-----Comemorar o vinte e cinco de abril de setenta e quatro não pode

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

resumir-se a um mero ritual simbólico do seu acontecimento. Antes deverá empurrar-nos para um olhar atento e vigilante sobre cada ano que passa. Anos que, somados, são quase um meio de século. E, minhas senhoras e meus senhores, meio século é muito tempo para alguém que, como eu e a minha geração, nasceu já depois de um quarto de século do seu acontecimento!-----

-----Este desencontro temporal que falo é muito mais desafiante e de grande responsabilidade porque somos nós a dar continuidade ao legado! Somos nós a cumprir o legado que os nossos pais e avós deixaram ou deixarão um dia! Somos nós a cumprir o legado que os capitães de abril etérea e genuinamente quiseram que se construísse.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

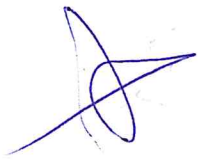
-----Há uns dias, o BTF reuniu eleitos dos órgãos autárquicos num convívio que rapidamente se tronou uma longa e participativa conversa intergeracional sobre as práticas e vivências democráticas, sobre os valores de abril, sobre as liberdades, bem como das suas ameaças sobre a intolerância, sobre os saudosistas do passado, mas também sobre as promessas não cumpridas...-----

-----E ao falarmos dos partidos políticos tradicionais da social-democracia como são o PS e o PSD, ficou claro: são estes os partidos que têm governado Portugal desde o vinte e cinco de abril.-----

-----Desse diálogo, salientou-se o bem que estes partidos do governo fizeram, mas, também, da sua responsabilidade pela nova reconfiguração política em Portugal e noutros países, dentro e fora da Europa, constituindo uma ameaça à liberdade e à democracia.-----

-----Na Europa do norte a extrema-direita e os movimentos populistas têm varrido (literalmente) os partidos tradicionais da social-democracia e da democracia cristã. Até os partidos políticos comunistas mais tradicionais praticamente desapareceram dos parlamentos europeus.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E esta é uma consequência das alianças desses partidos social-democratas que, ao perderem eleições, formam governos com partidos da extrema-direita! Lá diz o ditado: “se não os consegues vencer, junta-te a eles”!-----

-----Portugal não é exceção. Por razões diferentes, talvez. Mas o cenário sobre o aparecimento de partidos da extrema-direita e de movimentos populistas é um facto.-----

-----O ciclo político que vivemos conferiu ao PS uma maioria absoluta e tem servido, infelizmente, para legitimar a promiscuidade entre querer ser, simultaneamente, governo, gestor de empresas públicas e órgão legislador! O PS parece não ter a noção (e tem a obrigação de ter) sobre qual o valor do princípio da separação de poderes entre órgãos de soberania! Princípio fundamental para a manutenção de um Estado de direito democrático!-----

-----Mas também, o atual PSD parece não querer assumir a incompatibilidade insanável com o Chega! E tudo porque se ganhar as próximas eleições necessitará deste partido para governar.-----

-----Se me permitirem, continuar este caminho... é fechar a porta aos jovens, é dizer-lhes que não há nada para mudar! Não há conquistas sociais, económicas, políticas! Não há futuro! Não há abril!-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Este não é o caminho!-----

-----Caminho é, por exemplo, a gigante mobilização em todo o território nacional para as Jornadas Mundiais da Juventude. Um caminho conjunto!-----

-----Por isso, juntemo-nos para defender o ambiente, a ecologia, os recursos naturais, a biodiversidade. Juntemo-nos para salvar o Planeta!-----

-----Juntemo-nos para defender o SNS, combatermos a violência doméstica (autêntico flagelo civilizacional).-----

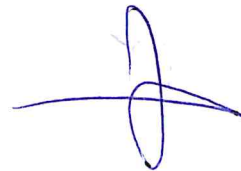
-----Juntemo-nos para criar condições profissionais para os jovens e eliminar

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



a violência entre eles.-----

-----Juntemo-nos para combater a iliteracia imposta pela cultura das redes sociais.-----

-----Juntos podemos parar a impunidade sobre a prática de crimes violentos (que, hoje, parece abrir portas a uma sociedade amedrontada).-----

-----Hoje a sociedade parece querer banir a imigração clandestina como se ainda vivêssemos no século quinze e de autênticos escravos se falasse! Sem direitos, liberdades e garantias.-----

-----Juntos não nos resignaremos com a segregação da velhice só porque ao saírem da lógica da produção passam a meros objetos de consumo.-----

-----Enquanto jovem e em nome do BTF apelo aos jovens para cumprir o legado dos seus pais e avós e livremente contribuam na defesa da cidadania.-----

-----A todas as instituições democráticas, a todos os movimentos de cidadãos independentes e, acima de tudo, aos partidos políticos, enquanto suporte do nosso sistema político de uma democracia representativa, que continuem a defender a liberdade e as conquistas de abril. Que se juntem na defesa intransigente de um mundo melhor! Um mundo mais livre, mais solidário, mais fraterno e mais seguro!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Freguesias, Caras Individualidades Civas, Militares e Religiosas, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Celebramos hoje o quadragésimo nono aniversário do vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, uma data importante e marcante na história recente de Portugal onde, numa manhã libertadora, se conseguiu romper com um regime ditatorial e criar um conjunto de condições favoráveis para o desenvolvimento de Portugal.-----

-----Tradicionalmente celebramos o vinte e cinco de abril com: discursos mais ou menos bonitos; discursos mais ou menos aplaudidos; discursos mais ou menos consensuais.-----

-----Mas, mais do que estas importantes cerimónias e discursos, é importante, neste dia, meditarmos no que fizemos e no que ainda nos falta fazer para que os desígnios de abril, para que os propósitos da revolução, possam ser cumpridos.-----

-----É inegável a importância do vinte e cinco de abril para o alcançar de um Portugal moderno, mas sem o vinte e cinco de novembro dificilmente teríamos um Portugal verdadeiramente livre, de paz e democracia, um Portugal Europeu e aberto ao mundo, tal como o que, felizmente, hoje somos.-----

-----Estamos a celebrar o vinte e cinco de abril num ambiente particularmente difícil. Saídos de uma pandemia, para além da guerra da Ucrânia, que se mantém e parece não ter o tão desejado fim à vista, vivemos num contexto macroeconómico e social particularmente inquietante. A taxa de inflação alta, acompanhada pela subida das taxas de juro e de uma carga fiscal elevada e a bater recordes históricos faz cair, de forma abrupta e preocupante, o poder de compra da generalidade das famílias portuguesas.-----

-----Se em tempos a grande preocupação de uma franja de partidos políticos eram os novos-ricos, hoje a preocupação de todos deve estar no crescente

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

surgir de novos pobres. A classe média, o motor da economia, está a desaparecer e urge inverter esta situação, urge inverter esta tendência.-----

-----O poder local democrático é uma das muitas e grandes conquistas de abril. As autarquias locais exercem um poder político de proximidade perante as suas comunidades e os seus cidadãos. É um poder político que atua, ajuda e resolve no mais imediato, muito pela louvável dedicação e entrega dos eleitos. Com exemplos de muitos autarcas que ao longo da história deixaram uma marca distintiva no desenvolvimento das suas freguesias e no desenvolvimento dos seus concelhos, e aos quais Portugal e os portugueses muito lhes agradece.-

-----O incremento do movimento associativo é também uma importante conquista de abril. Merecendo a nossa palavra de gratidão todo um vasto número de homens e mulheres que diariamente dão o melhor de si em prol do bom funcionamento de um conjunto alargado de coletividades desportivas, culturais, recreativas e sociais. O concelho de Barcelos é um excelente exemplo, quer pelo número elevado de coletividades, mas, essencialmente, pela elevada importância e qualidade do trabalho que desenvolvem. Permitam-me uma palavra de apreço ao executivo municipal pela forma como tem vindo a acarinhar e a apoiar o pujante movimento associativo do concelho.-----

-----Se abril é liberdade, permitam-me que enalteça a forma como o executivo municipal, bem recentemente, libertou Barcelos e os barcelenses de uma sentença monstruosa e ruinosa resultante da judicialização do *dossier* da água e que já se arrastava há tempo demasiado.-----

-----Mas cumprir abril é também Barcelos e os barcelenses terem acesso a cuidados de saúde condignos e equiparados ao que de melhor se pratica em outros territórios. Daqui resulta a imperiosa e premente necessidade da construção do novo Hospital de Barcelos. Da parte do executivo municipal sabemos que existe, como sempre existiu, total disponibilidade para criar todas

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

as condições de modo a que o novo Hospital de Barcelos seja uma realidade no mais breve espaço de tempo possível.-----

-----Cumprir abril em Barcelos é também o executivo municipal continuar o excelente trabalho que está a desenvolver, continuando a tomar as melhores decisões, políticas e estratégicas, no sentido de tornar Barcelos um concelho mais desenvolvido, mais próspero, mais solidário.-----

-----Tendo sempre em mente o novo paradigma de Câmara Municipal aberta, em favor de Barcelos, ao serviço dos barcelenses.-----

-----Viva a Liberdade!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado Nuno Martins, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Excelentíssimos Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Convidados, Senhoras e Senhores Representantes das Instituições e Autoridades aqui presentes, uma saudação especial ao Manuel Correia da Silva e ao Dr. Carlos Beato, Caras e Caros Barcelenses.-----

-----Portugal e os portugueses continuam a comemorar o vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, revivendo em cada ano os acontecimentos extraordinários que levaram à queda do regime fascista em Portugal e homenageiam os jovens militares que, sob a liderança de Salgueiro

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27

Maia, puseram toda a sua coragem e entusiasmo na revolta há muito desejada.-

-----Evocar abril e o processo de restauração da liberdade constitui, para nós, uma inspiração permanente, como foi ao longo destes quarenta e nove anos para todos os democratas, e continuará a ser para todos aqueles que entendem que o vinte e cinco de abril significa liberdade, democracia e justiça social.-----

-----Em meados da década de setenta, um quarto da população portuguesa era analfabeta, mas isso não impediu que nas primeiras eleições livres praticamente toda a população recenseada fosse votar, naquela que foi a mais importante mensagem dada pelos portugueses quanto ao novo rumo do país.---

-----O Partido Socialista foi o vencedor dessas eleições, para a Assembleia Constituinte, e repetiu a vitória nas primeiras eleições legislativas, em mil, novecentos e setenta e seis, já com a nova Constituição em vigor. Nesse mesmo ano, Portugal elegeu o presidente da República, os governos das regiões autónomas dos Açores e da Madeira e realizou as primeiras eleições autárquicas.-----

-----Assim, cerca de dois anos e meio após a revolução, Portugal entrou na era democrática, consolidando o modelo de regime político que rejeita todas as formas de totalitarismo, que consagra as liberdades individuais e fortalece os mecanismos de apoio social do Estado.-----

-----As opções dos portugueses também não deixaram dúvidas quanto ao modelo de desenvolvimento económico e social que queriam para o país e, nesse processo, tal como na opção política, o Partido Socialista foi o principal protagonista das mudanças estruturais que se operaram em Portugal.-----

-----Quando em mil, novecentos e oitenta e cinco Mário Soares assinou o tratado de adesão à Comunidade Europeia, assinou, também, um compromisso forte com a Europa, que dura até hoje, e que muito contribuiu para tirar Portugal do grupo dos países subdesenvolvidos.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Já aqui referi a liberdade, a democracia e a justiça social como fundamentos do nosso regime, conquistados com o vinte e cinco de abril.-----

-----A liberdade é a categoria que, em si mesma, define a condição do ser humano. Por ela muitos homens e mulheres se bateram, procurando dar significado à própria existência humana através da possibilidade de escolha da sua ação e da faculdade de pensar e de julgar por si próprios.-----

-----Herdeira dessa longa história de luta pela liberdade, a nossa Constituição democrática transcreve para o dia-a-dia as cartas universais dos direitos humanos, prevendo a defesa do livre pensamento, da livre expressão e da livre associação.-----

-----Por isso, nos nossos dias, não é compreensível que se possa confundir liberdade de expressão com deslealdade e livre pensamento com obediência.-----

-----E isto leva-nos a um outro fundamento do nosso regime conquistado com o vinte e cinco de abril: a democracia!-----

-----Um verdadeiro democrata sabe o que é a crítica e encara-a como um exercício normal e saudável, mais ainda quando detém o poder político. É que, em democracia, como bem define o nosso camarada Francisco Assis, o poder "*é um lugar vazio e que é momentaneamente ocupado por aqueles que adquirem legitimidade para o fazer*".-----

-----Para o Partido Socialista, o exercício do poder político só faz sentido enquanto ato e espaço de concretização da liberdade e da democracia.-----

-----Ora, quem tiver dificuldades em lidar com a crítica e respeitar as opiniões alheias ou, ainda, pretenda condicionar quem exerce a liberdade dentro das regras democráticas, não está preparado para representar ou governar a comunidade.-----

-----É por isso que temos sempre muito a aprender com o vinte e cinco de

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

abril e com as suas conquistas. Temos muito a aprender com os militares que corajosamente derrubaram um regime que perseguia as pessoas e foi responsável pelo atraso civilizacional de que ainda hoje sofremos as consequências e que, num ato de extrema generosidade, abdicaram do poder e entregaram-no ao povo!-----

-----É também por isso que cá estamos e estaremos, para sempre que for necessário repetir aquilo que deveria ser uma mensagem elementar: a liberdade e a democracia só existem de facto se forem praticadas todos os dias e em todas as nossas ações!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia.-----

-----Permitam-me uma saudação especial ao Dr. Carlos Beato e ao Senhor Manuel Silva, que hoje vão enriquecer a nossa sessão solene porque simbolizam e ilustram a história na primeira pessoa. Muito obrigado pela vossa presença.-----

-----Um cumprimento também muito especial a todos os Representantes das Organizações, Associações e Instituições Cívicas, Militares e Religiosas aqui presentes e a todos os Convidados que fizeram questão de estar aqui hoje presentes.-----

-----Também para todos aqueles que nos seguem via *Web* e uma saudação

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

especialíssima àqueles populares que quiseram vir aqui hoje celebrar connosco o vinte e cinco de abril.-----

-----Estamos aqui para comemorar, sempre com o mesmo vigor e empenho democráticos, o acontecimento mais importante da história recente do nosso país, precisamente há quarenta e nove anos daquele dia “inteiro e limpo”, como tão bem o descreveu a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen.-----

-----Este vinte e cinco de abril traduz outro momento histórico assinalável: de facto, podemos celebrar esta data que nos congrega, sabendo que estamos há mais tempo em democracia do que estivemos sob a ditadura do Estado Novo, subjugados ao medo, à censura, ao cárcere e à tortura.-----

-----O legado de abril é incontestável. Logo, à partida, pelo carácter pacífico e original da Revolução dos Cravos. Depois, por termos consolidado uma democracia sustentada numa Constituição avançada, em eleições livres e em instituições autónomas. Em terceiro lugar, por uma integração na União Europeia bem-sucedida, junto de parceiros vigorosamente democráticos e cooperantes. Finalmente, pela melhoria acentuada da qualidade de vida da generalidade da população, muito por responsabilidade direta do poder local.---

-----Mas, minhas senhoras e meus senhores, nada está garantido. Vivemos, à escala global, num contexto de incertezas e perplexidades e devemos, por isso, mantermo-nos vigilantes e exigentes, cada vez mais ativos civicamente, sempre movidos pelo bem comum, sem egoísmos pessoais ou nacionais.-----

-----A pandemia e a guerra na Ucrânia estão aí para nos lembrarem a cada dia como serão difíceis e conturbados os tempos que nos aguardam.-----

-----No que respeita à guerra na Europa, não há dúvidas sobre quem é o agressor, por mais que a propaganda russa tente encontrar razões para a invasão, ou que alguns políticos internacionais, com elevada dose de irresponsabilidade, tentem encontrar culpados na Europa ou na NATO, quando

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31

qualquer democrata e humanista deveria levantar a sua voz contra a invasão e a violação dos mais elementares princípios do direito internacional, através de uma guerra que tenta acabar com a independência, a integridade e a vivência democrática de um país que escolheu a liberdade e os valores que sustentam e orientam o mundo ocidental.-----

-----Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Nesta minha intervenção abordarei mais três ou quatro temas, que entendo merecerem reflexão.-----

-----Começo pela relação dos jovens com a política, porque é nos jovens que reside o sonho, a esperança e o futuro da sociedade.-----

-----Mais de metade da atual população portuguesa já nasceu em pleno regime democrático, daí que, sobre os tempos da ditadura, apenas saiba o que lhe ensinaram na escola, em conversas de família e amigos, ou então pela comunicação social.-----

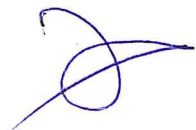
-----Importa refletir que razões levam a que a geração apontada como a mais preparada de sempre seja, ao mesmo tempo, a que mais se alheia da atividade política, como se a política fosse uma doença contagiosa.-----

-----Não haverá soluções imediatas para este problema, mas há, certamente, caminhos para que a situação se possa inverter. Caminhos que começamos a percorrer no nosso próprio município.-----

-----Assim, cumprindo o nosso compromisso eleitoral, estamos a desenvolver uma estratégia de aproximação da juventude à coisa pública, da qual dou apenas dois exemplos: relançámos a Casa da Juventude, que passou a promover uma programação focada nos anseios e expectativas dos jovens; e criámos o Conselho de Juventude, cujo regime jurídico remonta a dois mil e nove, mas que só agora, em Barcelos, viu a luz do dia.-----

-----O segundo tema que quero trazer a esta sessão solene é a governança do

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

poder local.-----

-----Com a revolução de abril, abriram-se as portas à possibilidade de um trabalho de proximidade entre eleitos locais e respetivas populações.-----

-----Como tenho afirmado, a estratégia de desenvolvimento que traçámos para o concelho de Barcelos passa pela intensa colaboração com as juntas de freguesia, concretamente com os senhores presidentes de junta aqui presentes.-----

-----Nestes primeiros dezoito meses de mandato, essa tem sido uma absoluta prioridade. Uma prioridade que dá frutos e afirma a dignidade institucional colaborativa.-----

-----Essa colaboração é materializada em números e ações e, só neste ano e meio de mandato, já atribuímos às juntas de freguesia mais de doze milhões de euros, para além dos valores dos contratos interadministrativos.-----

-----Com o atual executivo não há, nem nunca haverá, pressão nem retaliação, pois é nosso entendimento que só um poder político local livre tem condições para a promoção do desenvolvimento do seu território.-----

-----Desenvolvimento que se constrói com tomadas de posição sustentadas e corajosas. E, neste capítulo, quero referir os quatro grandes compromissos que estabelecemos para este mandato:-----

-----O primeiro já o concretizámos. Em cerca de menos de um ano, conseguimos acabar com o grave problema da condenação judicial de mais de duzentos milhões de euros, conseguindo um acordo histórico com as águas de Barcelos.-----

-----Desatámos um nó, sanámos um problema adiado durante doze anos, com soluções anunciadas e nunca concretizadas.-----

-----Afirmámo-lo sem tibiezas: o acordo que fizemos com as Águas de Barcelos libertou o Município de Barcelos de uma falência anunciada e abriu-

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33

nos as portas para um novo ciclo de investimento e desenvolvimento!-----

-----E por falar em desenvolvimento, ainda esta manhã, inaugurámos o Pavilhão Municipal de Adães, um equipamento pronto há doze anos, repito, pronto há doze anos, e que durante todo esse tempo permaneceu fechado, de tal forma que tivemos que investir mais cento e setenta e cinco mil euros na sua recuperação, para que agora já possa estar aberto, livre e em funcionamento.---

-----De igual modo, inauguraremos, com a presença da senhora ministra da Coesão Territorial, no próximo dia três de maio, a Casa da Criatividade, dando cumprimento a um dos imperativos com que o município se comprometeu, quando se candidatou à Cidade Criativa da UNESCO. Uma referência especial: esta obra vem do mandato anterior e em boa hora tiveram a ousadia, a lucidez, o talento e a competência de o concretizar.-----

-----Mas voltando aos quatro grandes compromissos para o atual mandato:---

-----O segundo objetivo diz respeito ao desbloqueamento do processo de construção do novo Hospital de Barcelos. Ora, tal só foi possível com uma posição totalmente transparente e dialogante por parte do executivo e de todos os partidos políticos – e reforço esta postura absolutamente transparente, colaborativa de todos os partidos políticos – e da qual resultou um amplo consenso sobre esta justa aspiração das populações de Barcelos e Esposende.---

-----O terceiro compromisso é o da supressão das passagens de nível. Também neste caso, da parte do município, já tudo foi feito para que as obras possam avançar, pois, como é sabido, já validámos junto das Infraestruturas de Portugal as soluções a adotar. Oxalá que, o mais rapidamente possível, o IP as possa colocar no terreno.-----

-----Finalmente, o quarto grande objetivo que queremos materializar diz respeito ao fecho da Circular Urbana, no chamado Nó de Santa Eugénia ou Gamil. Ora, acredito que muito em breve a abertura do concurso para a

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

execução da empreitada será levada a reunião de Câmara, para que essa obra tão importante para a mobilidade de Barcelos seja, a médio prazo, uma realidade.-----

-----Quero ainda, nesta data tão especial, sublinhar um objetivo extra e que está a ser um sucesso de execução. Refiro-me ao Programa Novos Caminhos, cuja dotação orçamental já ultrapassa os oito milhões de euros, superando as expectativas mais otimistas. Esta é, também, uma operação bem demonstrativa da articulação muito especial da Câmara Municipal com as juntas de freguesia. O meu sublinhado e o meu obrigado às juntas de freguesia pelo trabalho incansável que têm desenvolvido em prol das suas populações.-----

-----Caras Senhoras e Caros Senhores,-----

-----Comemorar abril é honrar a memória de todos os que lutaram contra a ditadura, mas é, também, passados estes quarenta e nove anos, assegurar a luz da esperança de um concelho melhor, de um país melhor e de um mundo melhor.-----

-----Que a homenagem aos capitães de abril, que hoje também fazemos, encerre uma mensagem de paz e tolerância e constitua também um alerta de que a democracia nunca é um facto consumado, antes e sempre um processo em construção.-----

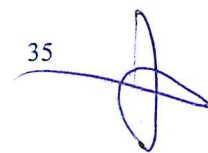
-----Permitam-me uma palavra final sobre o fenómeno que se tem vindo a alastrar, sobretudo nas redes sociais, e que diz respeito ao discurso do ódio, prática perigosa, pois fomenta o radicalismo, dá “colo” e palco a movimentos radicais e populistas.-----

-----Sempre defendi, e continuo convictamente a defender, a liberdade de expressão e o direito inalienável à opinião, no respeito pela diferença, pela verdade e pela justiça. É saudável, é mesmo vital para a democracia que haja opiniões ou visões diferentes sobre determinada realidade com respeito,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



tolerância e consistência.-----

-----Todavia, estamos numa era em que proliferam o boato, o rumor, o negacionismo militante e as narrativas alternativas. Urge, então, sermos vigilantes e exercermos o direito de escrutínio, denunciando esses excessos através de uma crítica fundamentada, educada, elucidativa e pedagógica.-----

-----Alertemos as gerações pós-vingte e cinco de abril do significado da revolução e dos valores da democracia.-----

-----Saibamos nós, também, defender a liberdade, a justiça e a igualdade de direitos e de oportunidades.-----

-----Via Barcelos!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Portugal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Por direito próprio vai usar da palavra o presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Deputados Municipais Jovens, Senhor Comandante do Regimento de Cavalaria de Braga, Senhores Representes dos Órgãos de Polícia Criminal, GNR, PSP e ASAE, Senhor Comandante Carlos Beato, Senhor Furriel Correia da Silva, Senhores Dirigentes das Corporações de Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos e Viatodos, Senhores Dirigentes das Entidades Públicas e Associativas, Minhas Senhoras e Meus Senhores presentes neste auditório ou que nos acompanham pela *Internet*.-----

-----O imperativo primeiro desta intervenção é, em nome dos deputados da maior Assembleia de Portugal, saudar a presença de todos os convidados, bem como dos barcelenses aqui presentes ou que nos seguem via *web*.-----

-----Saúdo também, de forma muito especial, o Dr. Carlos Beato, Comandante do Sexto Pelotão da Operação “Fim Regime” da Escola de

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cavalaria de Santarém, por ter dado aceno positivo ao convite que endereçámos para estar presente nesta cerimónia.-----

-----Às três da manhã de vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, o Comandante Carlos Beato partiu de Santarém na coluna Salgueiro Maia, “aquele que na hora da vitória respeitou o vencido, aquele que deu tudo e não pediu a paga, aquele que na hora da ganância perdeu o apetite”.-----

-----É uma honra termos no nosso meio um dos heróis de abril, precisamente para nos falar sobre aquela noite, aquele dia, as movimentações, as incertezas, os imprevistos, o arrojo, a missão, o desígnio... Falar sobre um dos momentos mais épicos da história de Portugal.-----

-----É igualmente uma honra que também tenha acedido ao convite para aqui estar o senhor Furriel Manuel Correia Silva, que comandou a viatura militar Chaimite Bula , transportando Marcelo Caetano e três ministros, do Carmo para Pontinha, após a sua rendição.-----

-----Bem hajam, senhor Comandante e senhor Furriel, e, nas vossas pessoas, a Assembleia Municipal de Barcelos saúda todos os militares de abril pelo caminho de liberdade, paz e solidariedade que abriram para Portugal.-----

-----É na presença destes indómitos combatentes pela liberdade, pelos direitos do homem e pela democracia pluralista que festejamos o vinte e cinco de abril na casa da democracia barcelense.-----

-----Deste mesmo local exultei, no ano passado, a necessidade de divulgar o vinte e cinco de abril aos mais jovens. Ficamos impressionados quando constatamos que muitos jovens não sabem o que é o vinte e cinco de abril, nem o que significou para Portugal, ou quem foram os seus principais protagonistas.-

-----Naturalmente que percebemos que uma larga fatia da população não era nascida. Nós, os que nascemos antes da revolução, temos memória mais duradoura, logo uma responsabilidade mais acrescida.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Temos de agir reiteradamente. Temos de ser justos com os que lutaram pela liberdade durante o Estado Novo, que estiveram presos, que perderam a vida. Temos de manter viva a sua memória.-----

-----Foi pelas vítimas do antigo regime, pela democracia e pelo povo que homens como Salgueiro Maia, Carlos Beato ou Manuel Correia da Silva fizeram o vinte e cinco de abril que, por ser sempre um projeto de futuro, deve ser para nós um sonho inspirador e um ideal para as gerações vindouras.-----

-----Daí o contributo desta Assembleia Municipal com a realização da Conferência de hoje: *"Salgueiro Maia. O vinte e cinco de Abril e a Juventude"*, que o senhor Comandante Carlos Beato aqui vai proferir.-----

-----A realização de iniciativas desta índole é um dos caminhos a seguir pois a nossa democracia não pode perder o seu código genético, mas antes mantê-lo e transmiti-lo aos mais jovens.-----

-----Temos de continuar a realizar o vinte e cinco de abril.-----

-----Foi, justamente, a pensar na importância da vivência democrática para os mais novos que, no final de dois mil e vinte e dois, Ano Europeu da Juventude, aprovámos a criação da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos, que envolve todos os Agrupamentos Escolares e Estabelecimentos de Ensino concelhios, ao nível do terceiro ciclo e do secundário.-----

-----O projeto visa motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, valorizando a sua participação informada na defesa dos seus direitos e na assunção dos seus deveres como cidadãos.-----

-----Foi nesta sala, nestes lugares, nestes mesmos microfones que na passada quinta-feira ocorreu a primeira sessão da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos e que, no dia vinte e sete de abril, realizaremos a segunda sessão. Neste mandato, temos eleitos setenta e dois deputados municipais jovens.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Alguns deles tiveram aqui receios e nervosismos. Também nós os temos quando daqui falamos. Mas depois da primeira intervenção sucedeu-se o imprevisto e com nível elevado. Assistiu-se a um debate muito interessante e criativo sobre propostas relativas ao património do nosso concelho.-----

-----Realizadas as duas sessões, os dois projetos mais votados serão aqui defendidos pelos próprios deputados municipais jovens, procurando obter a aprovação desta Assembleia de forma a serem remetidos à Câmara Municipal, como recomendações.-----

-----O que está a acontecer com a Assembleia Municipal Jovem é um sinal promissor tendo-se conseguido mobilizar os mais novos para um envolvimento mais ativo e participante na vida política.-----

-----Em nome da Assembleia Municipal uma palavra de reconhecimento à Câmara Municipal.-----

-----Saúdo o senhor presidente da Câmara que desde a primeira hora apoiou a iniciativa, participando nela e contribuindo para a sua concretização. Bem haja!-----

-----Por fim, também uma palavra de reconhecimento para os professores orientadores que muito estão a colaborar neste projeto.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----É sabido que somos um órgão deliberativo composto por membros eleitos diretamente pelos munícipes e pela globalidade dos presidentes da junta do concelho. Cento e vinte e três deputados municipais.-----

-----Nascidas com o vinte e cinco de abril, as Assembleias Municipais deliberam obrigatoriamente sobre todos os assuntos relevantes para o município.-----

-----Na próxima sexta-feira apreciaremos e votaremos o relatório de contas do município depois de termos aprovado, em dezembro, o plano de atividades e

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

39

orçamento.-----

-----Neste último ano tivemos muitas decisões relevantes, destacando naturalmente a alteração ao contrato de concessão da água, as participações às juntas de freguesia e as diversas propostas de desagregação de freguesias (esta última competência exclusiva da Assembleia).-

-----Tudo isto são decisões estruturantes que exigem preparação, competência, dedicação.-----

-----Na nossa missão deliberativa a exigência é cada vez mais elevada. As reuniões multiplicam-se, as matérias estão a aumentar por força da transferência de competências e estão a ficar mais densas e mais complexas.----

-----Como tenho afirmado, sinto que as senhoras e os senhores deputados estão hoje imbuídos de um grande espírito participativo, mobilizador e de dedicação à causa pública.-----

-----Veja-se o que se passa ao nível dos debates que aqui se travam em que temos uma média de trinta e três intervenções por sessão, sendo que, desde a nossa instalação, já usaram da palavra quarenta e dois deputados municipais.----

-----Este número não deve ser minorizado se tivermos em consideração que há cinco grupos municipais com três, dois ou um deputado.-----

-----No que respeita às Comissões a atividade tem sido intensa.-----

-----A da Comissão Permanente na preparação das sessões e, em alguns casos, no acompanhamento da atividade da Câmara Municipal de que é exemplo o orçamento participativo e o contrato de concessão da água, que contaram com a disponibilidade de presença do senhor presidente da Câmara.--

-----Destaque-se também a problemática da distribuição dos CTT no concelho, que a Comissão Permanente acompanhou. Foram ouvidos Sindicatos, Comissão de Trabalhadores e Conselho de Administração, mais que uma vez.----

-----Foi um trabalho gratificante pois, no fecho das audições, recebemos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sinais positivos das duas partes no sentido de melhoria do serviço público e das condições de trabalho, um dos grandes ideários de abril.-----

-----No que respeita à Comissão Municipal de Saúde, o trabalho tem sido afinado pois já se reuniu com o senhor presidente da Câmara, o presidente do Conselho de Administração do Hospital, o presidente do ACES, o presidente da ARS/Norte, as Casa de Saúde de São José e São João de Deus. Os trabalhos têm sido acompanhados pela Assembleia Municipal de Esposende.-----

-----No dia doze de abril a Comissão foi recebida pela Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da República, tendo estado presentes o presidente da Câmara Municipal de Barcelos e os presidentes da Assembleia e Câmara de Esposende.-----

-----No Parlamento os deputados foram esclarecidos sobre a situação do atual hospital e sensibilizados para a necessidade de construir com urgência o novo Hospital de Barcelos.-----

-----Uma palavra também para a recente Comissão Municipal de Acompanhamento para o Sector dos Resíduos Sólidos Urbanos que já ouviu o senhor Presidente da Câmara e as Juntas de Freguesia de Paradela, Barqueiros e Cristelo.-----

-----Entendemos que esta dinâmica do órgão municipal de maior representatividade concelhia está no espírito do legislador constituinte de setenta e seis, que criou as Assembleias Municipais.-----

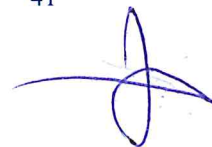
-----Reitero ainda que realizámos neste mesmo auditório a Conferência sobre Violência Doméstica, em que estiveram envolvidas a APAV, Sopro, GASC, CPCJ, Câmara Municipal, Ordem dos Advogados, PSP, GNR, magistrados e a Procuradora Geral Adjunta Jubilada Dra. Joana Marques Vidal.-----

-----Nesse debate tivemos uma produtiva troca de experiências, em nome da liberdade e da vida (valores cimeiros do vinte e cinco de abril), aprovando

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



conclusões que remetemos a todos os órgãos de soberania e a todos os órgãos autárquicos do País.-----

-----Foi um ano de intensa atividade da Assembleia Municipal, com cumprimento das regras democráticas, com pluralidade, com contraditório e que foi culminado através da distinção com o Primeiro Prémio Nacional de Boas Práticas pela Associação Nacional de Assembleias Municipais.-----

-----Naturalmente que esta homenagem honra muito esta Assembleia pois todos contribuíram para ela.-----

-----Honra também todos os barcelenses por terem o órgão deliberativo municipal como uma referência de boas práticas ao nível nacional.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Estamos aqui para comemorar aquele dia “inteiro e limpo” que homens como o Comandante Carlos Beato ou o Furriel Correia da Silva nos possibilitaram.-----

-----Tiveram a audácia e a originalidade de fazer uma revolução pacífica, a Revolução dos Cravos que marcou o início da vida democrática em Portugal.-----

-----A fita do tempo foi rápida. A Junta de Salvação Nacional destituiu o Presidente da República e o Presidente do Conselho e dissolveu a Assembleia Nacional.-----

-----Um ano depois da revolução tivemos eleições para a Assembleia Constituinte, o primeiro sufrágio livre e universal em Portugal.-----

-----Consolidámos a democracia em abril de setenta e seis com a entrada em vigor da nova Constituição.-----

-----De seguida temos vindo a concretizar a nossa integração europeia, assistindo a uma acentuada melhoria das condições de vida da população.-----

-----Vivemos na Europa, mas também num mundo globalizado, com crises,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

incertezas, estagnações e aceleramentos (veja-se a inteligência artificial, o que está a acontecer).-----

-----Como país e como concelho temos de estar atentos, ativos institucional e civicamente, sempre movidos pelo desígnio último da política: o bem comum.---

-----Presentemente vivemos momentos muito conturbados que muito decorrem da pandemia e da guerra na Ucrânia.-----

-----Para a grande maioria era inimaginável uma guerra na Europa com milhões de pessoas atingidas, um sem número de mortos, feridos, refugiados e uma brutal destruição de património.-----

-----A guerra desencadeada pela invasão da Ucrânia está dentro da nossa casa comum europeia e, como já esta Assembleia o fez, voltamos, no Dia da Liberdade, a manifestar a nossa solidariedade para com o povo ucraniano.-----

-----Fazemo-lo porque também nós em Barcelos somos solidários, honrando a tradição de Portugal como povo humanista, pacifista e de diálogo.-----

-----O que se passa na Ucrânia deve levar-nos a refletir que por vezes nada está adquirido, pois os populismos e os regimes autocráticos estão à espreita. É preciso prevenir.-----

-----Após a queda do muro de Berlim em mil, novecentos e setenta e nove pensou-se que a democracia pluralista seria um sol radioso a brilhar por todo o planeta.-----

-----A evolução não foi essa e temos antes um quadro sombrio agravado pelo aumento das desigualdades, da xenofobia, do racismo e do populismo.-----

-----Surgem por todo o lado e ganham espaço os políticos populistas que, com linguagem agressiva, prometem aquilo que as pessoas mais gostam de ouvir, mesmo que nunca se consiga concretizar, e atacam valores fundamentais da cultura democrática.-----

-----Por força desta ameaça é urgente que em toda a Europa os democratas

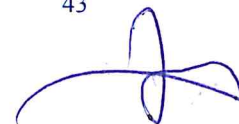
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

43



eleitos se oponham com vigor, mas com inteligência, aos populismos, que reformem as regras económicas para travar um sério combate às desigualdades sociais e à pobreza.-----

-----Todos estamos convocados, na nossa parte, para esse processo preventivo incentivando o cidadão para a vida cívica em torno dos princípios da liberdade, da igualdade, da fraternidade, da solidariedade social e da paz.-----

-----Estejamos juntos, apesar das diferenças que nos podem separar, a lutar por uma sociedade mais justa, mais humana e mais ética.-----

-----Foi também por isso que se fez o vinte e cinco de abril.-----

-----Saibamos honrar quem nos deu a liberdade.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Muito obrigado.-----

-----Terminadas as intervenções, iríamos agora passar à Conferência.-----

-----Pedia ao primeiro e segundo secretário para apresentarem o conferencista.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Carlos Vicente Morais Beato, casado, dois filhos, Licenciado em Gestão, Especialista em Organização e Planeamento.-----

-----Militar de Abril, comandou um dos Pelotões da Coluna da Escola Prática de Cavalaria de Santarém que, em mil, novecentos e setenta e quatro, durante a operação “Fim Regime”, marchou sobre Lisboa, comandada pelo saudoso Capitão Salgueiro Maia.-----

-----Desenvolveu atividades:-----

-----Nos Ministérios da Segurança Social, Agricultura, Assuntos Sociais e Saúde;-----

-----No Comissariado para a Expo noventa e oito;-----

-----No Jornal Público, como consultor para o projeto “vinte e cinco anos do vinte e cinco de abril”;-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Foi Presidente do Município de Grândola – Vila Morena desde dois mil e dois até Janeiro de dois mil e treze;-----

-----Membro do Conselho das Ordens Honoríficas Nacionais;-----

-----Membro do Conselho de Administração do Montepio de dois mil e treze a dois mil e vinte e dois;-----

-----Atualmente é Administrador Executivo da Fundação Montepio.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Outros Cargos Públicos Desempenhados:-----

-----Presidente do Conselho da Região Alentejo;-----

-----Presidente do Conselho Executivo da CIMAL;-----

-----Membro da Comissão Regional de Turismo da Costa Azul;-----

-----Membro do Conselho Diretivo da Associação de Municípios da Região de Setúbal;-----

-----Representante dos Municípios do Alentejo Litoral, no QREN;-----

-----Presidente da Entidade Regional do Turismo do Alentejo Litoral/Costa Alentejana.-----

-----O Comandante Carlos Beato:-----

-----Tem vários Louvores Militares;-----

-----É Medalha de Mérito do Turismo, atribuída pelo governo português em dois mil e oito;-----

-----É Medalha de Ouro da ATAM;-----

-----É Comendador da Ordem Internacional do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral;-----

-----É Comendador da Ordem da Liberdade, atribuída pelo Senhor Presidente da República Portuguesa, Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva.-----

CONFERENCISTA – **Carlos Beato** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Caros Membros da Mesa da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais do Município de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Barcelos, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Mário Constantino, Excelentíssima Vereação, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e União de Freguesias, Jovens Deputados Municipais, uma grande saudação de abril, Autoridades Cívicas, Militares, Religiosas e demais Instituições, Comandante Manuel Correia da Silva – Chefe da viatura militar blindada, Chaimite, que transportou o presidente do Conselho de Ministros deposto, o Prof. Dr. Marcelo Caetano e os três membros do governo que acompanhavam no Quartel do Carmo o Ministro da Defesa Nacional, Silva Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício, e o Ministro da Informação, César Moreira Batista –, para este grande comandante barcelense, para este grande militar, peço uma grande salva de palmas, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Ilustre Povo Barcelense.-----

-----Não se pode bem dizer que venho aqui fazer uma conferência. É uma amabilidade do senhor presidente da Assembleia Municipal. Venho aqui, foi esse o compromisso que assumi com muita honra, com muito gosto, falar do meu envolvimento na madrugada libertadora de abril e com o privilégio, como já disse, de ter aqui um camarada de armas que conheci quando ambos tínhamos vinte e poucos anos e o nosso comandante Fernando José Salgueiro Maia também vinte e nove anos. E é esta partilha de informação, esta partilha desse que foi o envolvimento da madrugada libertadora que venho aqui, agradecendo ao senhor presidente da Assembleia Municipal e ao Município de Barcelos esta oportunidade, esta amabilidade, mas também esta responsabilidade de estar aqui neste momento e neste sítio e nesta terra.-----

-----Eu já participei, como calcularão, em muitas sessões do vinte e cinco de abril nestes quarenta e nove anos. Queria que soubessem, estive aqui de manhã com o senhor presidente, pela gentileza dele, correspondendo, assim o entendo, à vossa, e esta é uma das salas mais bonitas (disse-lhe eu e quero-vos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dizer a vós) onde nestes quarenta e nove anos eu participei em sessões do vinte e cinco de abril.-----

-----Estou aqui acompanhado da minha mulher, uma comandante de Grândola Vila Morena, que me acompanhou durante todos estes anos e que fez questão de me acompanhar hoje também aqui, e também acompanhado de um casal amigo, a nossa amiga Maria Lucrecia, uma mulher de abril também, e o meu amigo Filipe Simões, que enquanto jovem foi preso político na cadeia de Caxias. Desafiei-os para virem comigo, o Município de Barcelos autorizou, agradeço-vos muito, agradeço-lhe a si, à Câmara Municipal e a todos vós.-----

-----Queria também, com a vossa licença, fazer aqui uma saudação muito ao meu género: franco, aberto, direto, autêntico e verdadeiro. Está aqui a filha do meu comandante (se me permites que te trate assim, Manel), a Liliana, também ela uma barcelense, uma jovem. O vinte e cinco de abril, o futuro, o desenvolvimento passa fundamentalmente pelos jovens. Queria-vos também pedir, se não vos maçasse, uma grande salva de palmas para esta jovem barcelense, filha do nosso comandante.-----

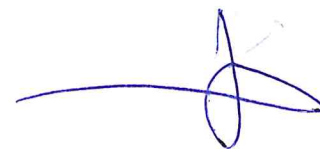
-----Eu fui militar na Escola Prática de Cavalaria em Santarém, como já foi aqui dito, onde conheci o Manuel Correia da Silva, grande militar, e depois de ter sido militar na Escola Prática de Cavalaria como oficial miliciano fui mobilizado para Moçambique. Estive na guerra de Moçambique cerca de três anos, um momento difícil, difícil dos jovens de Portugal, mas para mim e para outros foi menos difícil porque regresssei vivo. Quero que saibam e quero-vos pedir que partilhem que naquela guerra que não tinha solução militar, mas que tinha que ter uma solução política, ficaram lá mais de nove mil jovens com pouco mais de vinte anos. Mais de nove mil. E jovens sem pernas, sem braços, sem vistas – e as suas famílias sacrificadas até hoje – ficaram mais de quarenta mil. É bom que se saiba, é bom que nos lembremos. E eu ainda ontem disse isso



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

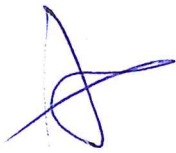
47



em Aveiro. E a minha geração tem culpas, porque quarenta e nove anos é muito ano. Mas nove mil jovens que perderam a vida na Guiné, em Angola e em Moçambique, por uma guerra que não tinha solução militar, é algo que nos deve manter na nossa memória, como foi dito aqui há bocadinho pelo senhor presidente Fernando Pereira, para que estejamos todos alertas e atentos porque a democracia e a liberdade consolidam-se todos os dias.-----

-----Depois daqueles cerca de três anos difíceis, mas que felizmente e graças a Deus regressei vivo, cheguei à nossa Escola Prática de Cavalaria para acabar a minha vida militar de miliciano, como éramos os dois. E quando era para me vir embora, quem estava a tratar da papelada disse-me: “O nosso capitão Salgueiro Maia quer falar consigo”. E eu disse: “Então, tenho todo o gosto nisso”. Eu tinha tido o privilégio de ter sido adjunto do capitão Salgueiro Maia na Escola Prática de Cavalaria e foi um momento muito importante da minha vida ter podido servir sob as ordens daquela grande figura, daquele grande comandante, daquele grande militar, daquele grande humanista, daquele grande líder que foi o nosso capitão Salgueiro Maia. Isto foi em outubro de setenta e três, portanto, ainda antes de setenta e quatro. Eu tinha casado há pouco tempo, o meu amor, como estão a ver não escolhi mal, cinquenta anos depois, fazemos este ano, e, pasme-se, conheci a minha mulher, se me permitem o parêntese, quando, ao fim de dois anos, vim à chamada metrópole, naquele tempo dizia-se “vamos à metrópole”. E estava lá também um militar nosso que era de Grândola Vila Morena, eu nunca tinha ido à Grândola, e disse: “Ó Carlos, quando formos agora de férias não queres ir passar um fim de semana à minha terra?”. Perguntei: “Onde é que é a tua terra?”. Disse ele: “Grândola”. Nunca tinha ouvido falar em Grândola. E eu disse: “Sim, vou, com todo o gosto”. E lá combinámos, lá fomos e quis Deus, nosso Senhor, ela e o Beato... Naquela tarde, quando chegámos, eu fui direto à praia de Melides, que era onde eles

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estavam, uma praia muito bonita, Melides, Comporta, Carvalhal, Troia, e eles não estavam. E eu vestido feito parolo andei pela praia a ver se via esses meus amigos, cujo ele era militar comigo e eu com ele. Não vi, mas vi dentro da água, sem ver a cara, um biquíni castanho muito bonito e umas pernas muito coradas também muito bonitas. Bom, mas lá me fui embora. Tudo verdade. Já disse isto na televisão à Fátima Campos Ferreira, nos dez anos da morte do grande capitão Salgueiro Maia. Lá fui para Grândola à procura desses meus amigos e desse meu camarada de armas. Lá o consegui encontrar e depois quando íamos para jantar eles disseram-me: “Olha, vamos comer cozido. Ó Canal Caveira, gostas?” – não é o cozido daqui com carne preta e boa, era o cozido lá do Alentejo – e eu disse: “Claro que gosto, vamos”. A gente lembrou-se: “E se levássemos uma amiga nossa?”. E eu disse: “Então eu vim agora da guerra, se quiserem levar duas ou três, melhor”. No dia seguinte, como eu já tinha ido para a praia de Melides, para me apresentarem outra praia também muito bonita do Município de Santiago do Cacém, levaram-me para a Lagoa de Santo André. E quando começámos a tirar as roupinhas na praia eu disse: “Alto, eu vi este biquíni ontem”. E depois disse-lhe: “Você não estava ontem por esta hora assim, assim?”. Ela respondeu: “Estava, estava”. Aí ela viu logo que eu talvez tivesse condições de fazer dela primeira-dama da terra dela e ela costuma dizer que eu é que vi nela que talvez pudesse ela ajudar-me a ser presidente da terra dela, que hoje também já é minha. Podem bater palmas a ela, por favor? Não me digam que não merece?! Lá regressámos e nesse outubro de setenta e três casámos, somos felizes, faz cinquenta anos, temos dois filhos, uma Joana e um Pedro, temos três netos, um Diogo, uma Margarida e uma Mariana, e, como já viram, não estou em má forma.-----
-----Depois deste regresso de novo a Portugal passou-se este momento e eu nunca me meti em política, pertenci sempre àquela camada da juventude que

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



era do contra, mas nunca tive envolvimento político-partidário, e queria era ir embora da vida militar. No outro dia lá fui falar com o capitão Salgueiro Maia, que era uma figura notável – corrige-me ou manda-me calar se for o caso disso – de um carisma, de uma afabilidade, de uma competência, de uma liderança que nos arrastou sempre e que nos arrastava a todos. Ele disse-me: “Está-se aí a organizar uma coisa...” – não me disse nada de especial – “Está a ver o estado a que chegou o país e a nação? Eu estou metido nisso e preciso para essa ação de arranjar um grupo de militares da minha confiança pessoal e profissional e queria saber se estás nisso”. A Salgueiro Maia não era possível dizer que não. A Salgueiro Maia não era possível dizer que não! Era uma figura ímpar. Com o respeito por todos os militares e por todos os capitães de abril, Salgueiro Maia, na minha opinião, foi dos mais puros intérpretes do espírito autêntico e puro do vinte e cinco de abril. Ele costumava chamar-nos àqueles mais próximos dele rapaz qualquer coisa, rapaz Manuel, rapaz Beato, eu era o rapaz Beato, e então ele disse-me: “OK, então eu conto contigo”. E é bom que também saibam que estes contactos, que eram feitos eram feitos um a um, porque havia a polícia política. E eram feitos um a um na parada, na parada Chaimite, na parada Mongua, que eram enormes, para que ninguém pudesse ouvir e para que não se pudesse comprometer aquilo que estava em marcha. Mas estamos em outubro.-----

-----Depois passaram estes meses todos, estávamos na instrução, fomos fazendo a nossa vida militar e fomos tomando nota e sabendo que ia havendo reuniões militares em vários pontos do país, por norma coordenadas e lideradas pelos militares do quadro permanente.-----

-----No dia vinte e quatro de abril de setenta e quatro, de manhã, por volta das dez e meia, no mesmo sítio onde o capitão Salgueiro Maia tinha falado comigo, veio-me dizer: “Rapaz Beato, é logo à noite”. Agora quase que ainda me

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

BARCELOS
MUNICÍPIO**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

dou também a gelar a espinha, quanto mais naquele momento com vinte e seis anos. E qual era a questão? Era que não só o empreendimento era grande, sensível e arriscado, como nós tínhamos que, até à noite, formar o nosso pelotão, que eram vinte e cinco o nosso chamado grupo de combate. Era a partir daquele momento que cada um de nós tinha que ir falar com os seus homens. Não era tarefa fácil. E falar às escondidas. Bom, já não almocei, já não jantei, a preocupação era muita e cada um de nós foi à procura da sua equipa e do seu pelotão.-----

-----A mensagem era: se as coisas estivessem a correr bem em termos organizacionais, às onze da noite, numa rádio que já não existe, que eram os Emissores Associados de Lisboa, passaria a cantiga do Paulo de Carvalho “E Depois do Adeus”. E passou. Mas, como calculam, neste trabalho a ansiedade era muita e às onze horas da noite íamos ver se acontecia ou não acontecia. Aconteceu. Depois, à meia-noite, se tudo estivesse bem no país em termos de organização da operação “Fim Regime”, a operação dessa madrugada tinha o nome de código “Fim Regime”, passaria na Rádio Renascença, à meia-noite, o Grândola Vila Morena. E cada um lá foi fazer a sua missão, e todos jovens. Estou a ver aqui muitos jovens, estou a ver outros, tal como eu, menos jovens, mas já viram que esta tarefa não era uma tarefa fácil. Por isso, “Salgueiro Maia, o vinte e cinco de abril e a Juventude”. Quem teve o papel mais importante naquela madrugada libertadora foi a juventude. Quero que levem daqui esta ideia e que assumam connosco esta partilha de onde puderem falar nisto falem, porque nem sempre se falou bem, nem sempre se fala bem das novas gerações, que às vezes até já se apelidaram de rascas, e foram os jovens que arriscaram tudo, arriscaram a vida e, obviamente que não estou a falar de mim nem do Manel, foram os jovens, no país inteiro, na vida militar, que arriscaram tudo por Portugal, pela liberdade e pela democracia.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

51

-----No meio disto há umas coisas que hoje têm alguma piada, na altura não tinham nenhuma. Portanto, se alguma coisa que eu disser, como já disse aqui outras, se quiserem rir riam-se porque isso também faz parte do sal e da pimenta da conferência. Então o que é que se passou? À meia-noite não passou Grândola Vila Morena nenhuma, nós estávamos todos reunidos no quarto militar do Capitão Salgueiro Maia, no primeiro andar da Escola Prática de Cavalaria, com os mapas de Lisboa, porque cada um de nós tinha a sua missão, e a missão principal da Escola Prática de Cavalaria naquela noite e naquela madrugada era o controlo dos Ministérios na Praça do Comércio, todos, era a Câmara Municipal de Lisboa, era a Rádio Marconi e o Banco de Portugal. Estas eram as principais missões da operação “Fim Regime” atribuídas aos militares de Santarém. Como não passou à meia-noite, como se lembram, também já tinha havido o dezasseis de março em que as coisas também não tinham corrido em termos organizativos, depois meia-noite e cinco, meia-noite e dez, meia-noite e um quarto... o que é que se pensou? As coisas não estavam a correr bem no país e já não havia operação naquela noite. O capitão Salgueiro Maia começou a arrumar a papelada e nós, enfim, cuja missão era arriscada, em vez de termos ficado aliviados, que seria normal até para a nossa idade e para o que estava em causa, ficámos tristes porque estávamos nesse projeto de alma e coração. Quando íamos a sair já do corredor do quarto dele ouvimos na Rádio Renascença o locutor de serviço, Leite de Vasconcelos, de seu nome, infelizmente já partiu, um jornalista de Moçambique, a dizer “Grândola, Vila Morena, Terra da Fraternidade, o povo é quem mais ordena, dentro de ti, ó cidade”, e depois começou a música. Como calculam, ficámos felicíssimos, ficámos contentíssimos, responsabilíssimos, viemos outra vez para o quarto do capitão Salgueiro Maia, afinámos cada um as suas atribuições, ele tinha como missão especial, mais meia dúzia de oficiais do quadro permanente, ir contactar

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

os militares do quadro permanente, comandantes da unidade, se queriam aderir ao movimento e à operação. Quem quisesse vir para o movimento era muito bem-vindo, quem não quisesse vir tinha que ficar detido por questões de segurança. Ao nível dos comandos ninguém quis aderir e tiveram que ficar nos seus quartos detidos, mas sempre com toda a dignidade com que na vida militar se trata toda a gente e especialmente os seus pares. Cada um foi fazer o que que tinha a fazer, e que era muito, e por volta de uma e tal da manhã o capitão Salgueiro Maia mandou reunir o quartel inteiro, na parada Mongua, que éramos mais de quinhentos, lá disse o que é que se ia passar e disse: “Quem quiser ir comigo para Lisboa dê um passo em frente”, e todos deram um passo em frente. Só puderem ir duzentos e quarenta, onde tivemos o privilégio de ter ido, e os que não podiam ir, porque havia também outras missões na retaguarda, também ficaram tristes, mas, enfim... Às três da manhã lá partimos, não havia telemóveis, os rádios não eram grande coisa, as viaturas, além das chaimites que eram viaturas novas e modernas, que foram sendo arranjadas na clandestinidade, que não o puderam ser como se tudo pudesse ser feito às claras, porque não podia ser feito às claras, mas, pronto, lá chegámos a Lisboa por volta das seis e meia da manhã.-----

-----Conta-se nesses comentários e em alguns filmes que há sobre o vinte e cinco de abril que a tropa de Santarém que parou ao semáforo. Por atenção, se calhar, para comigo e com o Manel não se riram, mas por norma ri-se toda a gente. “Que raio de operação, que raio de tropa era aquela que parou ao semáforo vermelho?”. Parámos de facto. E o capitão Salgueiro Maia até bateu com a cabeça no vidro da viatura militar, porque eram cinco e meia da manhã, ninguém tinha dito ao militar, ao condutor, para não parar, e parámos no cruzamento da Avenida Brasil com a cidade universitária. Esse é que foi o semáforo onde a coluna militar, onde nós estávamos, parou. E o Salgueiro Maia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53

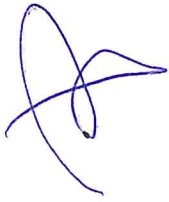
disse ao condutor: “Não voltas a parar em sinal nenhum, isso agora só na Praça do Comércio”. É tudo muito bonito, depois houve um choque na Avenida da Liberdade com uma viatura civil que àquela hora estava a cruzar, mas não houve nada de especial, e às seis e meia lá estávamos na Praça do Comércio.-----

-----Entretanto, parte do governo já estava refugiado no Ministério do Exército que, quem está virado para o Tejo, fica do lado direito, nas arcadas do Terreiro do Paço, e tinham chamado a Cavalaria sete, que é um regimento em Lisboa também de Cavalaria e que na mesma arma, a nossa arma são as espadas, ainda há bocadinho, quando o senhor major entrou, tive a ocasião de o saudar e foi com alegria que revisei as armas da Cavalaria, e eles tinham pedido ajuda para que a Cavalaria sete, na Calçada da Ajuda, viesse porque vinha aí Santarém. Como as armas eram as mesmas e as viaturas de noite não se podiam ver se era região militar de Tomar, se não era, e também naquele momento os militares, ao mais alto nível, oficiais, superiores, vieram para a rua dizer “Ainda bem que já chegaram. Tanto tempo da Ajuda aqui?!”, o capitão Salgueiro Maia, com o seu registo muito próprio, disse: “Chegamos, mas para vos prender”. Eles viram logo que estavam enganados e que já era Santarém, voltaram para o Ministério, como devem ter sabido, partiram a parede que ligava o Ministério do Exército com o Ministério da Marinha com marretas e coisas que lá havia e fugiram dali. Quando lá fomos já não estava lá ninguém.---

-----E porque é que foi assim? Porque nós tínhamos indicações rigorosas para as coisas serem todas tratadas com diplomacia, com elegância, com organização e com muito respeito, e especialmente evitando o sangue. Eram as indicações que tínhamos e que foram cumpridas escrupulosamente.-----

-----Lá apareceu depois a tropa da Calçada da Ajuda e como alguns dos militares, aspirantes e alferes, portanto, oficiais milicianos e furriéis, tinham todos passado pela Escola Prática da Cavalaria, que é a casa mãe, conheciam

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

todos o capitão Salgueiro Maia, quando chegaram ao Terreiro do Paço o capitão Salgueiro Maia – como eu já disse, era uma pessoa muito respeitada, um grande líder, um grande militar e um grande comandante, e tinha também assim um jeito muito próximo – disse-lhe: “Tu estás aqui a fazer o quê? Se fosse a ti passava já aqui para o meu lado e vinham aqui reforçar aqui os nossos postos”, que estávamos a tomar posições junto à estação dos barcos e a todos os Ministérios. E assim aconteceu. Todos os militares, pela figura do capitão Salgueiro Maia, pelo respeito, pela confiança que ele nos merecia, assim aconteceu.-----

-----Mas por volta das oito e tal da manhã e sem ninguém estar à espera apareceram quatro carros de combate M quarenta e sete, dois junto ao Tejo e dois na Rua do Arsenal, em frente à Câmara Municipal de Lisboa. Foram momentos muito difíceis, foram momentos muito sérios, foram momentos que não se estava à espera e foram momentos em que o capitão Salgueiro Maia, o nosso querido e saudoso comandante, durante mais de duas horas esteve a negociar com os militares comandantes que vinham nesses carros de combate que tinham um poder de fogo que nos matava a todos, que derretia todos os edifícios da Praça do Comércio, a Câmara Municipal, tudo. Foram negociações muito difíceis, até que se resolveu o problema do lado do Tejo. Quando resolveu o problema do lado do Tejo, foi para os outros dois carros de combate que estavam junto à Câmara Municipal, na Rua do Arsenal. E partiu com um lenço branco na mão e uma granada no bolso para o que desse e viesse. Aquela operação estava a ser comandada pelo segundo comandante da região militar de Lisboa, oficial, general brigadeiro Junqueira dos Reis, que foi o tal que deu as bofetadas – também aparecem no filme – e, comanda a regra militar, o Salgueiro Maia sempre com a saudação, sempre com a continência, sempre com o respeito que nos inculcaram e que também nos tem sido muito útil na

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

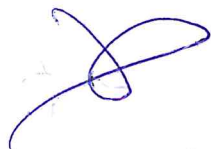


BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vida. E às tantas o senhor brigadeiro disse ao chefe da viatura militar, carro de combate M quarenta e sete, como aqueles que havia nos montes Golã, há agora também na guerra da Ucrânia, disse para o chefe da viatura: “Fogo!”. Fogo naquele carro de combate representava morreremos todos logo e os edifícios também ficarem em pó, porque são carros de grande porte e de grande ação militar. O militar de seu nome José Alves Costa, natural de Vila Verde, soldado, portanto, um praça, teve a lucidez, o bom senso, a coragem de não disparar e arranjou uma desculpa para entrar de novo para dentro do carro de combate M quarenta e sete, e não aconteceu aquilo que esteve para acontecer. Isto eram nove da manhã, só se saiu de lá por volta das quatro da tarde, de dentro do carro. Entretanto, o senhor brigadeiro foi preso pelas tropas militares revoltosas. E como as coisas tinham corrido ali lindamente em termos militares, o capitão Salgueiro Maia recebeu instruções para irmos para o Largo do Carmo – é onde estávamos nesta foto – porque estava lá o presidente do Conselho de Ministros com os outros membros do governo. E assim foi. Lá fomos, Terreiro do Paço, Rua Augusta, Rossio, as flores, foram cravos, foram as outras flores, o povo muito envolvido com os militares, comida, leite, cigarros, uma maravilha. O povo, que é quem mais ordena, uma maravilha. E chegámos ao Largo do Carmo por volta das onze e meia, antes do meio-dia. Diz este comandante barcelense, e bem, que, entretanto, apareceu no Tejo uma fragata que tinha ordens para fazer fogo sobre nós que estávamos no Terreiro do Paço. Portanto, já não era só isso, era a fragata e a marinha. O militar número dois da marinha, que se chama imediato, conseguiu convencer o comandante a não disparar. E, portanto, também aí às vezes não basta só ter engenho, também é preciso ter um pouco de sorte. Lá fomos, chegámos um pouco antes do meio-dia e eram quatro da tarde e os portões do Quartel do Carmo não se abriam. Até que o capitão Salgueiro Maia, com as diversas viaturas, umas AML, outras Chaimites,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

enfim, lá tentou, ameaçou e até disparámos algumas delas, o portão não se abria. Depois, pediu ao rapaz Beato que fosse com o seu pelotão, com o seu grupo de combate para o telhado da Companhia de Seguros Império, que tinha um varandim em ferro, para fazer uma rajada para ver se os sensibilizava a abrir e a renderem-se. Bem, nós tínhamos saído de Santarém às três da manhã, não havia comandante nenhum que conseguisse que os militares só dessem uma rajada e fizemos meia hora de fogo. Meia hora de fogo, rompeu uma série de canalizações, nomeadamente de água, dentro do Quartel do Carmo. Quem lá estava dentro assustou-se e as portas abriram-se. Finalmente as portas que abriu abriu. O capitão Salgueiro Maia entrou lá dentro e disse-nos pelo megafone: “Vou entrar, se eu dentro de dez minutos não estiver cá fora fazem fogo e arrasam isto tudo”. Era uma grande responsabilidade, como calculam, porque ele não saiu passados dez minutos, e tivemos que fazer ali umas miniconferências para ver o que é que se fazia. Felizmente ele saiu passados quase vinte minutos. E então o que é que se tinha passado? O capitão Salgueiro Maia chegou lá dentro, estava lá o governo, o governo muito mal composto, incluindo em termos de apresentação de roupa e física, a única pessoa que estava com uma elegância e com uma fortaleza e com uma postura digna desse nome era o senhor presidente do Conselho, professor Marcelo Caetano, Salgueiro Maia chegou e disse: “Apresenta-se o capitão de cavalaria Salgueiro Maia, comandante das forças sitiadas”. E o senhor presidente do Conselho disse: “Muito bem, já sei que não governo, só faço votos que me tratem com a mesma dignidade com que sempre servi Portugal. Mas eu não gostava de me render a um jovem capitão como o senhor. Gostava de me render a um general”. Como vos disse, ele tinha vinte e nove anos, o capitão Salgueiro Maia na altura foi muito criticado por não ter dado ordem de prisão ao governo, mas as indicações que havia era para se evitar situações de sangue. E foi para o

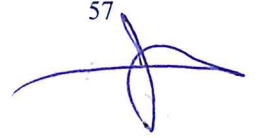
CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

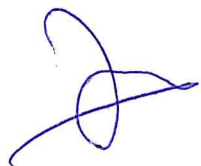
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

57



posto de comando, que era a nossa Chaimite Bula, comandada por este militar (Manuel Silva), falou com o posto de comando que estava instalado no Regimento de Engenharia da Pontinha, e lá se conseguiu que o general António de Spínola, como se lembram, autor do livro “Portugal e o Futuro”, quando ele era governador da Guiné, e por volta das seis e meia da tarde/sete horas, chegou ao Largo do Carmo e as coisas lá se resolveram. Tudo isto com jovens de vinte e poucos anos, com responsabilidade, com competência, com dedicação, entrega e empenho e noção de serviço. Neste cartão está aqui uma foto que é do Dr. Francisco Sousa Tavares, colega do senhor Dr. Fernando Pereira, que defendia presos políticos, e o capitão Salgueiro Maia, através dele e do megafone do capitão Salgueiro Maia, pediu-lhe ajuda porque o povo queria entrar dentro do quartel e fazer justiça pelas suas próprias mãos. Não era isso possível, não podia acontecer. Ele pediu-lhe ajuda e ele foi para cima de uma guarita que estava mesmo junto à entrada do portão, lá falou ao povo, era uma pessoa muito respeitada. O Dr. Francisco Sousa Tavares é o pai daquele jornalista Miguel Sousa Tavares, marido da Sophia, deste poema que já hoje foi aqui citado fantásticamente, aliás, foram citados dois já. E depois era preciso ir levar o governo na Chaimite Bula à Pontinha. E qual era o caminho para a Pontinha? E também respeitosamente que eu e o Manel muito agradecemos, mas também não se riem, quase toda a gente se ri, porque: “Então que militares eram estes que não sabiam o caminho para a Pontinha?”. Não, essa não era a nossa missão. A nossa missão era Terreiro do Paço, Banco de Portugal, Rádio Marconi e Câmara Municipal de Lisboa. Essa era a nossa operação “Fim Regime”. Recebemos essa missão e depois lá conseguimos arranjar uma solução para que a Chaimite Bula chegasse à Pontinha e chegasse à Pontinha sob o comando desta figura, deste militar, deste barcelense e deste querido amigo para quem, se não for maçadora, pedia mais uma salva de palmas. Bom,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

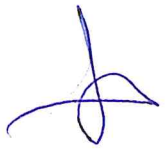
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

naquele tempo, como disse, não havia telemóveis, os rádios não eram grande coisa, o dia vinte e cinco de abril foi uma quinta-feira para quem não saiba ou não se recorda, começou a chover aquela chuva de molha-tolos, e nós começámos, a nossa coluna militar, desde o Largo do Carmo, passando pelo Rossio, passando pelos Restauradores, Marquês de Pombal, Avenida da República. Já havia de novo semáforos, naquela altura já não havia grande razão com o movimento que havia, o povo estava nas ruas, o povo estava participativo e feliz, tinha-se que parar aos semáforos. A coluna foi-se partindo e os nossos militares não sabiam para onde é que a coluna tinha ido. Quando se chegou ao pé do Estádio de Alvalade virou-se à esquerda para a Pontinha. Como não havia ligação entre a coluna militar, os outros que vinham atrás pensavam que tínhamos ido para Santarém e metade da coluna virou para Santarém. Calculam que também foi para esses militares um resto de dia triste e uma noite, porque chegavam lá e pensavam que tinham o povo na rua, como nós tivemos, à espera e a festejar, mas, como ninguém estava à espera da coluna militar, não estava ninguém e para uma missão militar foi algo muito, digamos, doloroso.-----

-----Portanto, esta foi a nossa participação e em especial a minha participação como comandante do sexto pelotão da operação “Fim Regime” da Escola Prática de Cavalaria.-----

-----Mas, nesse dia, ainda houve quatro mortos, mas não foram nossos, foram mortos da loucura da polícia política que, já depois do general António de Spínola ter saído do Quartel do Carmo, foram para os telhados, na Rua Victor Cordon, da polícia política, da PIDE, e de lá começaram a disparar a torto e a direito e mataram quatro pessoas, já eram sete e tal da tarde/noite. Os nomes dessas vítimas estão assinalados na Rua Victor Cordon, no antigo edifício da polícia PIDE. E foi pena porque naquela altura as coisas estavam todas

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

resolvidas, o governo já se tinha rendido, e esses arautos, que já tinham feito tanto mal a tantos portugueses, ainda fizeram o sangue derramado sobre quatro pessoas.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Caros Autarcas, Caro Manel,-----

-----Esta foi a minha/nossa participação naquela madrugada libertadora neste Portugal de abril, em que Portugal deixou de estar orgulhosamente só, passou a estar de novo no contexto das nações e no contexto do concerto das nações.-----

-----Nem tudo foi perfeito na Revolução dos Cravos, mas o Portugal de hoje, este Portugal de abril que Barcelos hoje assinalou e assinala, é de facto um Portugal livre, moderno, democrático e plural. E isso é algo que não tem preço.--

-----Queria, mais uma vez, agradecer a oportunidade desta partilha que aqui vos relatei na primeira pessoa.-----

-----Dizer o privilégio que me aqueceu o coração de poder estar aqui e de me terem honrado com este convite.-----

-----Acabando esta minha partilha e esta minha palestra com:-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor comandante Carlos Beato, senhor furriel Correia da Silva. Muito obrigado, senhor comandante, pela brilhante conferência que aqui nos trouxe. Conforme já aqui foi dito, história na primeira pessoa, foi alguém que esteve, participou e fez história, alguém que permitiu que esta data seja tão importante para nós enquanto portugueses. Foi uma honra para nós ter na Assembleia Municipal de Barcelos dois heróis nacionais, heróis na conquista da liberdade para Portugal. Muito obrigado.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Vamos fazer o encerramento da sessão e depois teremos o hino nacional.-----

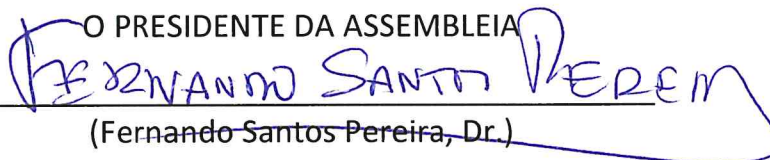
-----Declaro encerrada a Sessão Solene Comemorativa do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Muito boa tarde a todos.-----

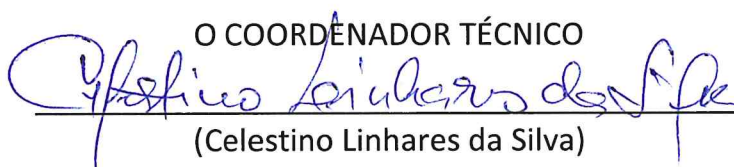
-----A sessão terminou às dezassete horas e vinte e cinco minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e três.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA


(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO


(Celestino Linhares da Silva)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ÍNDICE

Ata nº 14 de 25 de abril de 2023

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
03	Ordem do dia
04	Intervenção do PCP
09	Intervenção do BE
14	Intervenção do CDS-PP
17	Intervenção do TB
20	Intervenção do BTF
23	Intervenção do PSD
26	Intervenção do PS
29	Intervenção do Presidente da CM
35	Intervenção do Presidente da AM
44	Conferencista Carlos Beato

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA